HISTÓRIA

WALDY LUIZ LAU FILHO

POVO JAMAMADI DENI
FESTA E RESISTÊNCIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA



SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS 2020 – 19 A 25 DE ABRIL

COMIN
FLD projetos de vida actaliança

HISTÓRIA – ENSINO FUNDAMENTAL 1º–5º ANO

Momento 1

• Ler, com as estudantes e os estudantes, o "Mito de origem do povo Jamamadi Deni" (p. 11 e 12).

Momento 2

• Ler, com as estudantes e os estudantes, a letra de "Curumim Chama Cunhatã Que Eu Vou Contar (Todo Dia Era Dia de Índio)", música composta por Jorge Ben Jor e gravada originalmente por Baby do Brasil, no ano de 1981.

Curumim, chama Cunhatã
Que eu vou contar
Curumim, chama Cunhatã
Que eu vou contar
Todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio
Curumim, Cunhatã
Cunhatã, Curumim
Antes que o homem aqui
chegasse
Às Terras Brasileiras
Eram habitadas e amadas
Por mais de 3 milhões de índios
Proprietários felizes
Da Terra Brasilis
Pois todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio
Mas agora eles só tem
O dia 19 de Abril
Mas agora eles só tem
O dia 19 de Abril
Amantes da natureza
Eles são incapazes
Com certeza
De maltratar uma fêmea
Ou de poluir o rio e o mar
Preservando o equilíbrio ecológico
Da terra, fauna e flora
Pois em sua glória, o índio
É o exemplo puro e perfeito
Próximo da harmonia
Da fraternidade e da alegria
Da alegria de viver!
Da alegria de viver!
E no entanto, hoje
O seu canto triste
É o lamento de uma raça que já
foi muito feliz
Pois antigamente
Todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio
Curumim, Cunhatã
Cunhatã, Curumim
Terêrê, oh yeah!
Terêreê, oh!



Momento 3

• Solicitar às estudantes e aos estudantes para destacar todas as palavras desconhecidas dos dois textos. Na sequência, pesquisar conjuntamente o significado das mesmas.

Momento 4

• Assistir ao vídeo da música "Curumim Chama Cunhatã Que Eu Vou Contar (Todo Dia Era Dia de Índio)", Baby do Brasil, 2013, 7min 44s (https://www.youtube.com/watch?v=XiehTd28P7E)

Momento 5

• Conversar com as estudantes e os estudantes sobre a temática da música e procurar responder à seguinte pergunta: Quais os motivos que justificam em nossos dias a existência de um "Dia do Índio"?

Momento 6

• Solicitar às estudantes e aos estudantes a elaboração de um desenho que ilustre a parte do "Mito de origem do povo Jamamadi Deni" considerada mais importante.



HISTÓRIA – ENSINO FUNDAMENTAL 6º–9º ANO

Momento 1

• Assistir com as estudantes e os estudantes o documentário "Guerras do Brasil (2017) – Episódio 1, As guerras de conquista", 27min. (https://www.youtube.com/watch?v=wDsCn5gki-Q)

Momento 2

• Ler o trecho do livro "Ideias para adiar o fim do mundo" (2019), de Ailton Krenak, líder indígena, ambientalista, historiador e escritor brasileiro:

"Uma das ideias para adiar o fim do mundo é resolver nossos problemas enquanto a gente está vivo. Não estou vendo diálogo nenhum, mas tem que buscar inteligência para lidar com uma realidade complexa dessa. Se é uma matéria mal estudada durante tanto tempo, não dá pra todo mundo virar doutor em Amazônia. Eu não sei nada, apesar de ter andado durante quase 40 anos em todos aqueles igarapés. A outra ideia é prestar atenção ao nosso redor. Tanto na questão da cultura, quanto na questão social, na complexidade e na diversidade de povos que somos. Não dá para imaginar que todo mundo quer a mesma coisa. Temos que ter capacidade de fazer gestão da diversidade dos pontos de vista e entender que os seres humanos têm visões surpreendentes sobre sua cidade, país, mundo. Não têm uma visão única sobre o mundo." (Ailton Krenak, Ideias para adiar o fim do mundo, Companhia das Letras, 2019)



Momento 3

• Ler o trecho do livro "As crianças e a educação Jamamadi Deni" (p. 26 a 32)

Momento 4

• Debater com as estudantes os estudantes os seguintes aspectos:

a) De que forma a história indígena é conhecida (desconhecida)?

b) Por que motivos pode-se afirmar que o Brasil é uma invenção?

c) O que justifica a concepção de que o Brasil continua sendo invadido?

d) Qual o papel da Constituição de 1988 para o respeito à história indígena em nosso país?

Momento 5

• Elaborar uma pequena síntese sobre a discussão, convidando cada estudante a registrar por escrito seu ponto de vista. Nessa síntese, procurar responder à seguinte questão: Por que podemos afirmar que a alegria e os ritos coletivos de agradecimento Jamamadi Deni também são formas de resistir e seguir sendo quem são?

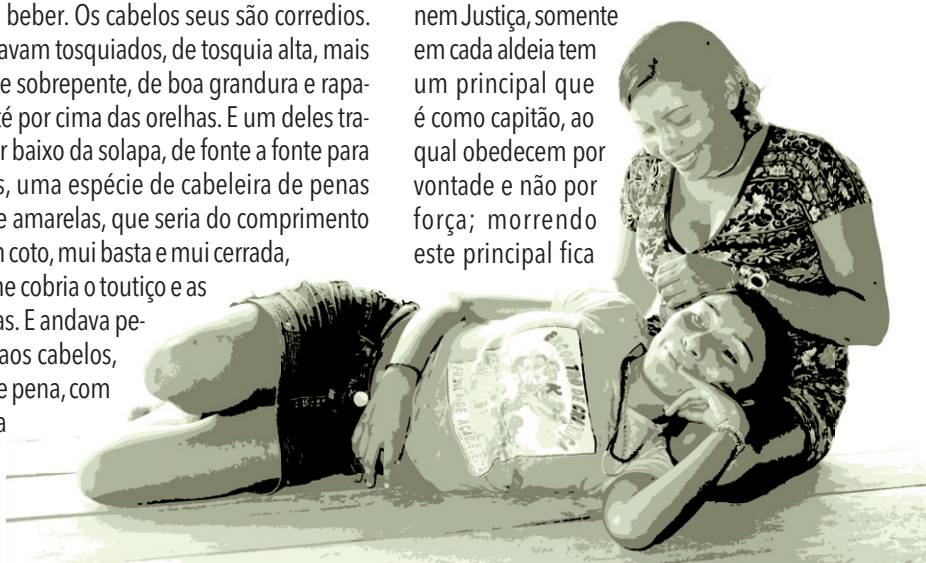
HISTÓRIA – ENSINO MÉDIO

Momento 1

• Leitura e análise dos fragmentos selecionados e apresentados a seguir:

A) "A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber. Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepente, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar." (Carta de Pero Vaz de Caminha, 1500)

B) "Estes índios andam nus sem cobertura alguma, assim machos como fêmeas, não cobrem parte nenhuma de seu corpo, e trazem descoberto quanto a natureza lhes deu. Vivem todos em aldeias, pode haver em cada uma sete, oito casas, as quais são compridas feitas à maneira de cordoarias; e cada uma delas está cheia de gente duma parte e doutra, e cada um por si tem sua estância e sua rede armada em que dorme, e assim estão todos juntos uns dos outros por ordem, e pelo meio da casa fica um caminho aberto para se servirem. Não há como digo entre eles nenhum Rei, nem Justiça, somente em cada aldeia tem um principal que é como capitão, ao qual obedecem por vontade e não por força; morrendo este principal fica



seu filho no mesmo lugar; não serve doutra cousa se não de ir com eles à guerra, e conselhá-los como se hão de haver na peleja, mas não castiga seus erros nem manda sobre eles cousa alguma contra sua vontade. Este principal tem três, quatro mulheres, a primeira tem em mais conta, e faz dela mais caso que das outras. Isto tem por estado e por honra. Não adoram cousa alguma nem têm para si que há na outra vida glória para os bons, e pena para os maus, tudo cuidam que se acaba nesta e que as almas fenecem com os corpos, e assim vivem bestialmente sem ter conta, nem peso, nem medida." (Pero de Magalhães Gandavo, 1576)

C) "Mas o inimigo caiu no meio deles, subitamente, sem que pudessem saber se tinha surgido no seio da terra, ou se tinha descido das nuvens. Era Peri. Altivo, nobre, radiante da coragem invencível e do sublime heroísmo de que já dera tantos exemplos, o índio se apresentava só em face de duzentos inimigos fortes e sequiosos de vingança. [...] Passado o primeiro espanto, os selvagens bramindo atiraram-se todos como uma só mole, como uma tromba do oceano, contra o índio que ousava atacá-los a peito descoberto. Houve uma confusão, um turbilhão horrível de homens que se repeliam, tombavam e se estorciam; de cabeças que se levantavam e outras que desapareciam; de braços e dorsos que se agitavam e se contraíam, como se tudo isto fosse partes de um só corpo, membros de algum monstro desconhecido debatendo-se em convulsões. [...] O velho cacique dos Aimorés se avançava para ele sopesando a sua imensa clava crivada de escamas de peixe e dentes de fera; alavanca terrível que o seu braço possante fazia jogar com a ligeireza da flecha. Os olhos de Peri brilharam; endirei-



tando o seu talhe, fitou no selvagem esse olhar seguro e certeiro, que não o enganava nunca. O velho aproximando-se levantou a sua clava e imprimindo-lhe o movimento de rotação, ia descarregá-la sobre Peri e abatê-lo; não havia espada nem montante que pudesse resistir àquele choque. O que passou-se então foi tão rápido, que não é possível descrevê-lo; quando o braço do velho volvendo a clava ia atirá-la, o montante de Peri lampejou no ar e decepou o punho do selvagem; mão e clava foram rojar pelo chão. [...] Peri, vencedor do cacique, volveu um olhar em torno dele, e vendo o estrago que tinha feito, os cadáveres dos Aimorés amontoados uns sobre os outros, fincou a ponta do montante no chão e quebrou a lâmina. Tomou depois os fragmentos e atirou-os ao rio. Então passou-se nele uma luta silenciosa, mas terrível para que pudesse compreendê-la. Tinha quebrado a sua espada, porque não queria mais combater; e decidira que era tempo de suplicar a vida ao inimigo.. Mas quando chegou o momento de realizar essa súplica, conheceu que exigia de si mesmo uma coisa sobre-humana, uma coisa superior às suas forças. Ele, Peri, o guerreiro invencível, ele, o selvagem livre, o senhor das florestas, o rei dessa terra virgem, o chefe da mais valente nação dos Guaranis, suplicar a vida ao inimigo! Era impossível.Três vezes quis ajoelhar, e três vezes as curvas de suas pernas distendendo-se como duas molas de aço o obrigaram a erguer-se. Finalmente a lembrança de Cecília foi mais forte do que a sua vontade. Ajoelhou." (José de Alencar, O Guarani, 1857)



Momento 2

• Comparar os trechos selecionados, buscando seus elementos comuns e diferentes.

Momento 3

• Leitura do artigo 231 da Constituição Federal do Brasil

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas

pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

§ 3º O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

§ 4º As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, ad referendum do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

§ 6º São nulos e extintos, não produzindo efeitos jurídicos, os atos que tenham por objeto a ocupação, o domínio e a posse das terras a que se refere este artigo, ou a exploração das riquezas naturais do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes, ressalvado relevante interesse público da União, segundo o que dispuser lei complementar, não gerando a nulidade e a extinção direito a indenização ou a ações contra a União, salvo, na forma da lei, quanto às benfeitorias derivadas da ocupação de boa-fé. (Brasil, 1988)

Momento 4

• Procurar, no material didático "Povo Jamamadi Deni: festa e resistência na Amazônia Brasileira", elementos que se aproximam e que se afastam do que é pensado sobre as pessoas indígenas no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988.

Momento 5

• Conversar com as estudantes e os estudantes sobre a visão que as primeiras pessoas portuguesas realizaram sobre as pessoas indígenas, bem como a maneira como José de Alencar as descreveu, comparando com a forma pela qual as pessoas indígenas são apresentadas pela Constituição Federal de 1988.

Momento 6

• Solicitar às estudantes e aos estudantes a escrita de um pequeno texto que aborde a seguinte temática: Até que ponto o olhar que se produz sobre os povos indígenas no Brasil historicamente levou em consideração o ponto de vista das próprias pessoas indígenas? Qual é a percepção que nós temos sobre o povo Jamamadi Deni?

